



DAZIBAO

DAZIBAO

A NOITE DAS ESTRELAS

Alunos da Estácio Encanta Jô

DAZIBAO

ALUNO DA ESTÁCIO ENCANTA JÔ

Aluno da Estácio Encanta Jô

Aluno da Estácio Encanta Jô

DAZIBAO

2º LUGAR DA REGIÃO SUDESTE

2º LUGAR DA REGIÃO SUDESTE

DAZIBAO

SOB NOVA DIREÇÃO

SOB NOVA DIREÇÃO

DAZIBAO

SAPIENS É LEÃO VERDE

SAPIENS É LEÃO VERDE

DAZIBAO

1 PARCERIA 4 VENCEDORES

1 PARCERIA 4 VENCEDORES

DAZIBAO

ZELITO VISITA O NUCOM

ZELITO VISITA O NUCOM

DAZIBAO

ESTÁCIO NA FLIP

ESTÁCIO NA FLIP



Participaram da cobertura: Andrea Barrozo (6º período); Graziela Gama (2º período); Péricles Barreiros (5º período); Taiana Santos (1º período); Lucio Maia (1º período); Débora Fernandes (6º período); Raphael Ramos (3º período); Pablo Amado (2º período); Tatiana Fonseca (4º período).
Supervisão: Prof. Ricardo França

JORNAL MURAL EXPERIMENTAL PRODUZIDO POR ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - ESPECIAL 2 DEZEMBRO 2007

TREM DE BAMBÁ



Realmente é impossível negar: o samba é a alma do carioca e o carioca é a verdadeira magia do samba. A prova disso foi o evento mais esperado pelos amantes do ritmo: a 12ª edição do 'Pagode do Trem' ou 'Trem do Samba' - como costuma a ser chamado pelos seus 'usuários' - que reuniu mais de 80 mil pessoas domingo (2), Dia Nacional do Samba. Os sambistas, vindos de várias regiões da cidade, de outros estados e até turistas estrangeiros, estavam reunidos desde as 11h na Central do Brasil e embarcaram em quatro composições de 28 vagões cada uma com destino à estação de Oswaldo Cruz, Zona Norte do Rio, berço da Escola de Samba Portela. Segundo a SuperVia, foi colocada a venda 3 mil ingressos trocados

por um quilo de alimento, o que resultou em três toneladas de alimentos que foram doados ao Viva Rio.

A programação pela cidade começou cedo, às 11h, com a plantação de uma jaqueira na Praça Paulo da Portela, em Madureira, com show de Marquinhos de Oswaldo Cruz e da Velha Guarda da Portela. Uma orquestra de percussão feminina tocou o Hino Nacional, na Central do Brasil, às 14h, onde foi montado um palco. Por volta das 17h, Marquinhos de Oswaldo Cruz começou o show homenageando os sambistas que deixaram saudades. "Eu vou chamar quem já não está mais aqui e vocês dizem *presente*", combinou. O primeiro a ser chamado foi Paulo Portela, fundador do Trem do Samba, seguido de Cartola e Nelson Cavaquinho. Às 17h17 o Rei Momo, Alexandre Oliveira abriu oficialmente o evento.

DA REDAÇÃO AG. NOTÍCIAS ZUNIDO

Nos trens, os grupos representantes das Velhas Guardas das escolas de samba ocuparam apenas um vagão, nos outros estavam os blocos de carnaval e os representantes das casas de pagode mais frequentadas do Rio, como o Pagode da Tia Doca, em Madureira. Neste ano, estiveram presentes blocos de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina. Almir Guineto, Diogo Nogueira, Walter Alfaiate, Nelson Sargento, Dorina, Moacyr Luz, Wilson Moreira e Luiz Carlos da Vila e grupos tradicionais como Cacique de Ramos, deram shows à parte.

"Apesar de nós sermos cariocas nunca tínhamos vindo aqui, estamos adorando". Essa foi a declaração da estudante Suellem Peçanha de 21 anos, pela primeira vez ao Trem do Samba. Ela e o namorado, o técnico de informática Marcos Ribeiro de 27 anos vieram de Campo Grande, Zona Oeste. A integração entre as pessoas foi o que mais chamou a atenção de Marcos. "Estamos achando fantástico maravilhoso tem muita gente da Zona Sul, Zona Norte, Zona Oeste e isto é ótimo é uma delícia bem Brasil mesmo".

A professora Sônia Gilca Barbosa, 50 anos mora na Tijuca primeira vez no trem do samba primeira viagem ao subúrbio. "Não conhecia ao evento e estou achando muito animado. eu por exemplo nunca fui a Oswaldo Cruz essa é a primeira vez, então na minha opinião essa é uma forma de integração," revelou a professora que também aproveita para se divertir muito gastando pouco. "É uma forma acessível para que todos possam participar e o preço é bem popular," disse a professora.

FOTOS RAFAEL RAMOS



VELHA-GUARDA da Portela se apresenta no palco da Central do Brasil e levanta o povo



ORGANIZADOR. Marquinhos, o idealizador



GENTE de todo o Rio de Janeiro compareceu para viajar nos trens até Oswaldo Cruz



REI MOMO Alex iniciou a festa com a corte



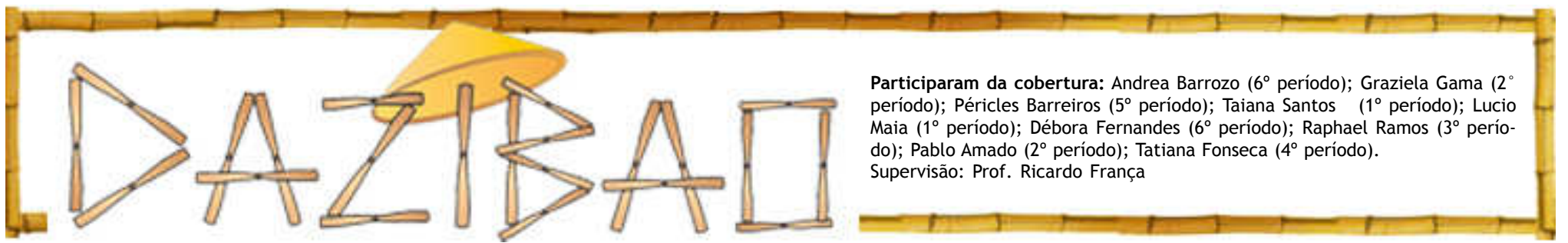
VELHA-GUARDA do Império Serrano cantou sucessos e sambas-enredos da escola



MANGUEIRENSE dá o ritmo à passista

EXPEDIENTE

Universidade Estácio de Sá - Campus Madureira - Diretor-geral do Campus Madureira Prof. Saulo Chagas - Gerente Acadêmica Profª Nádia Mattos - Gerente Administrativa Soraya Macedo - Curso de Comunicação Social - Coordenador do curso de Comunicação Social Prof. Hugo Santos - Coordenadores-adjuntos Prof. Paulo Ribeiro e Prof. Ney Viana - Central de Produção Audiovisual - Diretor-geral Prof. Zelito Viana - Diretora da TV Estácio Profa. Luciana Savaget - Coordenador de Produção da TV Estácio Prof. Fábio Campos - Coordenador de Jornalismo da Central de Produção Audiovisual de Madureira Prof. Ricardo França - Coordenadora de Publicidade e Propaganda da Central de Produção Audiovisual Profa. Ana Paula Borges - Supervisor da Agência Sapiens Renan Barroso - Estagiários Sapiens Fernando Rizzaro (4º período) e Gustavo Campos (6º período) - Supervisor técnico Adalberto Júnior (Pituca) - Editora da Agência de Notícias Zunido Andrea Barrozo (6º período) - Estagiário Péricles Barreiros (5º período) - Colaboradores Tatiane Fonseca (4º período) - Graziela Gama (2º período) - Taiana Santos Pires (1º período) - Luci Maia (1º período) - Fotografia Michael Meneses; Fábio Rocha - Estagiário Efraim Fernandes (8º período) - Colaborador Alex Flores (4º período)



Participaram da cobertura: Andrea Barrozo (6º período); Graziela Gama (2º período); Péricles Barreiros (5º período); Taiana Santos (1º período); Lucio Maia (1º período); Débora Fernandes (6º período); Raphael Ramos (3º período); Pablo Amado (2º período); Tatiana Fonseca (4º período).
Supervisão: Prof. Ricardo França

JORNAL MURAL EXPERIMENTAL PRODUZIDO POR ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - ESPECIAL 2 DEZEMBRO 2007

ÁRVORE DA ESPERANÇA

FOTOS RICARDO FRANÇA

DA REDAÇÃO AG. NOTÍCIAS ZUNIDO



A Portela plantou a semente da sua história na manhã deste domingo, Dia Nacional do Samba, na Praça Paulo da Portela, em Oswaldo Cruz, a cerca de 20 metros da antiga sede, Portelinha. A jaqueira, um de seus símbolos mais tradicionais, foi plantada com pompa e circunstância por um grupo de crianças que representam o futuro da azul-e-branco de Madureira. A muda foi regada pelas mãos da Tia Judith, e decantada por Monarco e Marquinhos de Oswaldo Cruz. Em seguida o presidente da escola, Nilo Figueiredo, compactou a terra com uma enxada. O ato marcou o início das comemorações que culminou com as saídas dos trens da Central do Brasil em direção ao bairro, na parte da tarde.

A festa da plantação da jaqueira começou com a lavagem do busto de Paulo da Portela por Dona Judith. Em seguida a Velha Guarda da Portela, Marquinhos de Oswaldo Cruz; Tias Doca e Surica cantaram a música Jaqueira da Portela, de Zé Kétti, e Cantos de Oswaldo Cruz. Cerca de 200 pessoas - a maioria moradores do local e integrantes da agremiação - cantaram e se emocionaram com a solenidade. Em seu discurso Nilo elogiou o trabalho de Marquinhos de Oswaldo Cruz em prol da Portela e da cultura da região e prometeu colocar um busto do Paulo a Portela ao lado do busto do Natal, no Portelão. "É a Portela voltando às suas raízes. Nada é mais importante do que isso, principalmente no Dia Nacional do Samba. Isso sem dúvida é um ato histórico na vida da Portela", disse Nilo.

História - A jaqueira existia na primeira sede da Portela, a Portelinha, que inicialmente abrigava um terreiro onde aconteciam os ensaios e as rodas de samba. Um dia, a diretoria resolveu fazer uma obra para melhorar e ampliar a sede e a jaqueira foi sacrificada. Foi embaixo da antiga jaqueira que os primeiros sambas da Portela foram feitos, muitos deles deram diversos campeonatos para a escola. Após a morte da árvore, Zé Kétti fez uma música em sua homenagem que foi gravada por Paulinho da Viola: *Quem é que não se lembra da jaqueira // Da jaqueira da Portela // Velha jaqueira // Amiga e companheira // Eu sinto saudades dela // Guardei algumas folhas para recordação // Ninguém fez, mas eu fiz a minha oração // Na hora do seu sacrifício eu penei // Ninguém me viu chorar // Mas juro que chorei // Acompanhou as nossas glórias // Nossas vitórias // Em idos carnavais // Eu quero morrer sambando // Assim que nem ela // Minha fiel jaqueira // Saudosa companheira // Que caiu pra defender nossas cores // Hoje nossa estrada só tem flores. //*



CRIANÇAS da Portela plantam a muda da jaqueira orientadas pela velha-guarda



RAÍZES. O presidente da Portela, Nilo Figueiredo, discursa observado por Monarco

Para Marquinhos de Oswaldo Cruz, a intenção de plantar novamente a jaqueira é manter viva na memória coletiva os símbolos da comunidade e valorizar a cultura popular. "Os lugares sagrados da música têm os seus símbolos, que guardam a nossa herança afro-brasileira. Todos os bens aqui são simbólicos, imateriais, são as nossas histórias. Cada escola de samba tem o seu baobá, a Mangueira tem a mangueira, a Viradouro tinha uma roseira, o Império Serrano tinha a sua tamarineira na Serrinha, o Cacique de Ramos tem a sua tamarineira. E a Portela tinha uma jaqueira. Nós resolvemos plantar novamente a jaqueira para que a escola tenha de novo esse bem simbólico. Com atos como esse nós vamos oxigenando a memória coletiva", explicou Marquinhos, que ouviu falar da jaqueira quando ainda era menino. "Eu quando era garoto, em Oswaldo Cruz, sempre ouvi falar na jaqueira da Portela. Hoje os garotos do bairro vão passar a conhecê-la e manecer um pouco da história de Candeia, Manacéia, Argemiro, Chico Santana", acredita.

MONARCO - Monarco é patrimônio e um dos ícones da Portela. A sua história confunde-se com a da primeira jaqueira, eternizada pela música de Zé Kétti. Foi embaixo dela que ele fez a sua primeira composição para a escola. "Nós tínhamos uma jaqueira em nossa sede velha. Foi nela que a Portela ganhou muitos campeonatos. Cortaram a jaqueira para expandir a quadra, que já estava se tornando pequena, devido ao crescimento da Portela. A idéia do Marquinhos é plantar a jaqueira ao lado do busto do nosso professor Paulo da Portela, para as pessoas lembrarem a história da escola, em memória da velha jaqueira", explicou.

"Quando a jaqueira foi cortada foi uma tristeza muito grande", lembrou Monarco, que ainda participa das atividades na Portelinha. "Nós fazemos uma macarronada todo segundo sábado de cada mês e velha guarda dos antigos faz serestas aos domingos. Os dois eventos são abertos à comunidade", informou.

De acordo com o sambista, no passado, as pastoras se posicionavam em volta dos compositores, que ficavam no centro da roda ensinando o ritmo e a letra do sambarenredo para elas. A marcação era feita ao som de pandeiro e cavaquinho, até que elas aprendessem a entoar o samba de terreiro. Foi assim que, em 1953, Monarco fez o seu primeiro samba, sob a jaqueira ao lado da casa de estuque da antiga sede: *"Um dia, um portelense de outrora // Transbordante de alegria // Proferiu em linhas de um samba convincente // Que deixou muitas saudades da gente // Quero referir aquele avante // Frase bem interessante // Quando o ideal é conquistar // Vitória retumbante // Alertando a mocidade com palavras // Que ficaram na memória // O passado da Portela é repleto de vitória // O que nos vale é a fé // Que encoraja e que conduz // Portelense de verdade! //".*

EXPEDIENTE

Universidade Estácio de Sá - Campus Madureira - Diretor-geral do Campus Madureira Prof. Saulo Chagas - Gerente Acadêmica Profª Nádia Mattos - Gerente Administrativa Soraya Macedo - Curso de Comunicação Social - Coordenador do curso de Comunicação Social Prof. Hugo Santos - Coordenadores-adjuntos Prof. Paulo Ribeiro e Prof. Ney Viana - Central de Produção Audiovisual - Diretor-geral Prof. Zelito Viana - Diretora da TV Estácio Profa. Luciana Savaget - Coordenador de Produção da TV Estácio Prof. Fábio Campos - Coordenador de Jornalismo da Central de Produção Audiovisual de Madureira Prof. Ricardo França - Coordenadora de Publicidade e Propaganda da Central de Produção Audiovisual Profa. Ana Paula Borges - Supervisor da Agência Sapiens Renan Barroso - Estagiários Sapiens Fernando Rizzaro (4º período) e Gustavo Campos (6º período) - Supervisor técnico Adalberto Júnior (Pituca) - Editora da Agência de Notícias Zunido Andrea Barrozo (6º período) - Estagiário Péricles Barreiros (5º período) - Colaboradores Tatiane Fonseca (4º período) - Graziela Gama (2º período) - Taiana Santos Pires (1º período) - Luci Maia (1º período) - Fotografia Michael Meneses; Fábio Rocha - Estagiário Efraim Fernandes (8º período) - Colaborador Alex Flores (4º período)



Participaram da cobertura: Andrea Barrozo (6º período); Graziela Gama (2º período); Péricles Barreiros (5º período); Taiana Santos (1º período); Lucio Maia (1º período); Débora Fernandes (6º período); Raphael Ramos (3º período); Pablo Amado (2º período); Tatiana Fonseca (4º período).
Supervisão: Prof. Ricardo França

JORNAL MURAL EXPERIMENTAL PRODUZIDO POR ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - ESPECIAL 2 DEZEMBRO 2007

FESTA DE RUA EM OSWALDO CRUZ ATRAI 80 MIL PESSOAS



Engarrafamento, carros na contramão e muito tumulto ao lado da linha de trem, em Oswaldo Cruz. De acordo com a organização do evento, mais de 10 mil pessoas viajaram nos quatro trens. No bairro, foram montados três palcos, além de 19 rodas de samba. O ritmo, patrimônio nacional, levou 70 mil pessoas de todos os cantos do mundo, literalmente, para um dos berços do samba carioca. A festa em Oswaldo Cruz começou às 18h, com o desfile do bloco Barra Preta, que saiu da estação de Oswaldo Cruz e seguiu até a Praça Paulo da Portela. No percurso, os convidados improvisaram sambas sobre diversos temas. O nome do Bloco é em homenagem ao Barra Preta, onde ficava a casa de Paulo da Portela.

Para fazer o controle de acesso a SuperVia disponibilizou 30 agentes na estação de Oswaldo Cruz; 53 na Central do Brasil e outros 22 na estação de Engenho de Dentro, para ajudar na segurança dos passageiros durante o jogo do Botafogo no Engenhão.

Enquanto uns brincavam, outros aproveitavam o ritmo para garantir uma renda extra. O vendedor de churrasquinhos José de Souza Santos, de 34 anos, o 'Zé do espetinho', como é conhecido no bairro, e que há nove anos monta a sua barraca no bairro. O ambulante costuma faturar muito dinheiro. "Esse tipo de manifestação é tão benéfica pra mim que costumo sair daqui com uma grana legal, na faixa de mil reais. Esse dinheiro faz uma grande diferença para o sustento da minha família", salientou o ambulante.

O autônomo Laércio Brás Lopes, 43, veio de Campo Grande e montou uma barraca de espetos, cerveja e refrigerante. Pela primeira vez na festa, Laércio não estava tão otimista com o resultado das vendas. "Espero vender todos os 120 espetos de queijo até o fim da festa. A venda está razoável".



RAFAEL RAMOS

OSWALDO CRUZ. Portelenses desembarcam no bairro onde nasceu a escola

RAFAEL RAMOS



PAULO FERNANDO

PARECIA carnaval em Oswaldo Cruz

PAULO FERNANDO



CONGESTIONAMENTO. O trânsito parou nas vias próximas à estação



A FESTA entrou pela madrugada iluminada pelas barraquinhas



ROMARIA. Foliões desembarcam em romaria em Oswaldo Cruz depois de viajarem de trem: o pagode agora continua nas ruas

EXPEDIENTE

Universidade Estácio de Sá - Campus Madureira - Diretor-geral do Campus Madureira Prof. Saulo Chagas - Gerente Acadêmica Profª Nádia Mattos - Gerente Administrativa Soraya Macedo - Curso de Comunicação Social - Coordenador do curso de Comunicação Social Prof. Hugo Santos - Coordenadores-adjuntos Prof. Paulo Ribeiro e Prof. Ney Viana - Central de Produção Audiovisual - Diretor-geral Prof. Zelito Viana - Diretora da TV Estácio Profa. Luciana Savaget - Coordenador de Produção da TV Estácio Prof. Fábio Campos - Coordenador de Jornalismo da Central de Produção Audiovisual de Madureira Prof. Ricardo França - Coordenadora de Publicidade e Propaganda da Central de Produção Audiovisual Profa. Ana Paula Borges - Supervisor da Agência Sapiens Renan Barroso - Estagiários Sapiens Fernando Rizzaro (4º período) e Gustavo Campos (6º período) - Supervisor técnico Adalberto Júnior (Pituca) - Editora da Agência de Notícias Zunido Andrea Barrozo (6º período) - Estagiário Péricles Barreiros (5º período) - Colaboradores Tatiane Fonseca (4º período) - Graziela Gama (2º período) - Taiana Santos Pires (1º período) - Luci Maia (1º período) - Fotografia Michael Meneses; Fábio Rocha - Estagiário Efraim Fernandes (8º período) - Colaborador Alex Flores (4º período)



Pela 1ª vez na Estácio bateria da Portela dá show à parte



Fotos: Efraim Fernandes (8º período)

Professor Saulo encerra a semana e elogia a organização

‘Bom dia!

Por Graziela Gama (2º período) e Péricles Barreiros (5º período)



O carnaval ainda não chegou, mas os alunos de Comunicação Social do campus Madureira já entraram no clima da festa. A manhã de encerramento da

Semana de Comunicação começou em clima boêmio, com mesas de madeira e toalhas quadriculadas compondo o cenário. No botequim improvisado, a jornalista Luciene Setta, assessora de imprensa do carnavalesco do Acadêmicos do Grande Rio, Roberto Szaniecki, o radialista João Estevam (Rádio Manchete AM) e a assessora de imprensa da Portela, Alice Fernandes, falaram sobre cobertura de carnaval e como é assessorar escolas de samba. O colunista da Agência de Notícias Zunido, Ric Madureira, ajudou a alegrar o ambiente chamando os professores Pablo Laignier, André Scorza, Beatriz Schmidt e o coordenador adjunto do curso de Comunicação, professor Paulo Ribeiro, para compor a mesa. Para fechar a animação, a presença da bateria da Portela arrebatou o público.

Os palestrantes contaram como é difícil ter acesso aos artistas, burlar a segurança e fotografá-los em um momento de descontração durante o carnaval. “Uma vez me arrumei toda e entrei num evento sem convite e falando no celular. O segurança ficou constrangido e acabei vendo o Sérgio Marone e a Alinne Moraes em clima de romance. Flagrei os dois aos beijos”, confidenciou Alice, revelando a sua técnica de reportagem.

Desde pequena apaixonada por samba, Luciene Setta comprava os discos e virava as noites assistindo as escolas de samba na Marquês de Sapucaí. De uma simples telespectadora passou a desfilar e, a partir daí, não parou mais. “Fui nascida e criada na Tijuca e não conhecia a cultura suburbana. Por causa do carnaval tive que



É

hora

de

sam-

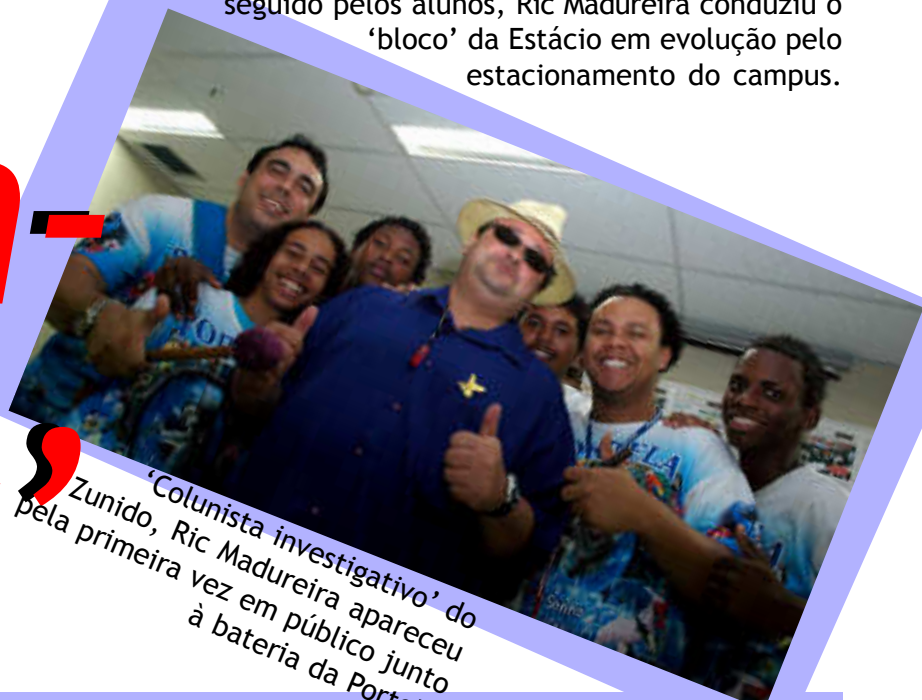
bar!

me adaptar a essa cultura”, disse Setta, que também coordena o curso de pós-graduação em carnaval da Estácio. A professora não ilude os alunos de que é simples cobrir esse evento. “Carnaval é coisa séria. É a bagunça mais organizada que conheço”, esclarece.

A palestra de João Estevam começou com um conselho. “É fundamental que os estudantes batam nas portas das redações. É preciso ter muita disposição para conseguir uma vaga no mercado de trabalho”, orientou. Estevam disse também que, em seu programa Cidade do Samba, aos sábados à noite, pela Rádio Manchete AM, põe seus estagiários para trabalhar ao vivo.

“Eles têm que aprender na base do erro, do nervosismo, senão não podem ficar no estágio”, frisou. No fim da palestra João Estevam falou sobre carnaval de rua: “O carnaval no subúrbio não é divulgado, a única coisa que falam é que o trânsito está caótico porque as ruas estão fechadas. O carnaval de rua está no subúrbio. Meus amigos preferem vir para Madureira, onde desfilam 40 agremiações, a ir para Sapucaí”.

Ola a Portela aí, gente! Com esse grito de guerra, a bateria da Portela invadiu o auditório com as suas famosas “paradinhas” e coreografias. E tudo, mais uma vez, acabou em folia e muita animação. À frente da bateria, seguido pelos alunos, Ric Madureira conduziu o ‘bloco’ da Estácio em evolução pelo estacionamento do campus.



‘Colunista investigativo’ do Zunido, Ric Madureira apareceu pela primeira vez em público junto à bateria da Portela

EXPEDIENTE

Universidade Estácio de Sá - Campus Madureira - Diretor-geral do Campus Madureira Prof. Saulo Chagas - Gerente Acadêmica Profª Nádia Mattos - Gerente Administrativa Soraya Macedo - Curso de Comunicação Social - Coordenador do curso de Comunicação Social - Prof. Hugo Santos - Coordenadores-adjuntos Prof. Paulo Ribeiro e Prof. Ney Viana - Central de Produção Audiovisual - Diretor-geral da Central de Produção Audiovisual Prof. Zelito Viana - Diretora da TV Estácio Profa. Luciana Savaget - Coordenador de Produção da TV Estácio Prof. Fábio Campos - Coordenador de Jornalismo da Central de Produção Audiovisual de Madureira Prof. Ricardo França - Coordenadora de Publicidade e Propaganda da Central de Produção Audiovisual - Profa. Ana Paula Borges - Supervisor da Agência Sapiens - Renan Barroso - Supervisor técnico Adalberto Júnior (Pituca) - Administradora da Central de Produção Audiovisual do campus Madureira Eliane Quaresma - Editora da Agência de Notícias Zunido Mídia Impressa Madureira Andrea Barrozo - Equipe da Central de Jornalismo - Orientador Prof. Ricardo França - Coordenadora Geral Descendente Deborah Cardoso - 8º período - Editora Zunido Andrea Barrozo - 6º período - Coordenador Adjunto Marcus Lotfi - 6º período - Coordenadora de Produção Mayna Nabuco - 6º período - Chefe de Reportagem (manhã) Tatiane Fonseca - 4º período - Chefe de Reportagem tarde/noite João Henriques - 3º período - Editora Dazibao Débora Fernandes - 6º período - 3º período - Repórteres - Alessandra Coelho - 3º período - Amanda Affonso - 6º período - Andressa Bacelar da Mata - 1º período - Bruna Leão - 7º período - Carolina Carvalho - 1º período - Chris Araújo - 2º período - Daniela Fernandes - 7º período - Enderson dos Santos - 3º período - Fernanda Santos - 7º período - Graziela Gama - 2º período - Jessica Flausino - 2º período - Leandro Gaingnoux - 2º período - Leo Fernandes - 1º período - Luci Maia - 1º período - Michel Farias - 1º período - Michelle Andrade - 4º período - Monique Oliveira - 2º período - Pablo Amado - 2º período - Péricles Barreiros - 5º período - Taiana Santos Pires - 1º período - Ricardo Napolitano - 8º período - Viviane Rodrigues - 7º período



COBERTURA ESPECIAL
IV SEMANA DE COMUNICAÇÃO
CAMPUS MADUREIRA . 2007

EDIÇÃO Nº 40 - JORNAL MURAL EXPERIMENTAL PRODUZIDO POR ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - 26 DE OUTUBRO DE 2007



MARCO PALITO, COMO É CONHECIDO NO MEIO ARTÍSTICO,
PROMOVE CULTURA PELO **SUBÚRBIO CARIOCA**

Alimento Cultural

— Por João Henriques (3º período)



Marcão se apresenta como não sendo publicitário nem jornalista, e lembra que em sua carteira de trabalho só há duas assinaturas: a dele e a do funcionário do Ministério do Trabalho. Também chamado de **Marco Palito**, nasceu em Pilares, Zona Norte, e dedica a promover a cultura no subúrbio carioca. Para isso, estabeleceu a sua base de operações em Madureira, que ele próprio define como “capital do subúrbio”. Dentre seus projetos, está a **ONG Alimento Cultural** que tem como objetivo “combater a desnutrição cultural”. É apresentador do talk-show *Conversa Fiada*, sucesso de público nas Lonas Culturais e sócio-diretor da *PersonaGen*, empresa de criação de personagens teatrais. Recebeu, em 2003, o prêmio ‘Empreendedor da Cultura Popular’ pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Depois do show da bateria da Portela na manhã desta sexta-feira, Marcão encerrou em grande estilo, a IV Semana de Comunicação, no turno da noite.



Foto: Ricardo França

DAZIBAO - Quais são as dificuldades estruturais de se produzir cultura no subúrbio do Rio de Janeiro?

MARCÃO - A dificuldade já começa nos equipamentos culturais, como cinemas, teatros, museus, centros culturais. Se analisarmos o mapa cultural da cidade, veremos que a Zona Sul, com 1,5 milhão de habitantes, possui cerca de 480 equipamentos. Enquanto as Zonas Norte e Oeste juntas, com 4,5 milhões de habitantes, possuem apenas 74 equipamentos culturais. Mas, apesar destas adversidades, o suburbano é muito criativo.

DAZIBAO - É possível fazer cultura a um preço acessível à população?

MARCÃO - Claro. O problema econômico também atinge a cultura, mas não devemos nos preocupar exclusivamente do preço que se paga. Acredito que o cinema esteja realmente caro. Mas há algumas coisas que as pessoas não querem abrir mão em troca de um pouco mais de cultura em suas vidas.

DAZIBAO - Você possui um programa, a Agenda do Marco Palito, que faz a divulgação de eventos alternativos. Como é feita pesquisa para descobrir quando e onde estes eventos estão acontecendo?

MARCÃO - Hoje não é tão difícil, pois o programa possui uma boa visibilidade, e muita gente quer fazer parte dele. O projeto começa interessante, depois vem os interessados e por último os

interessados. Antigamente nos saímos à procura dos artistas, hoje eles nos procuram. Nós sempre procuramos valorizar o artista da comunidade, dando espaço para o local.

DAZIBAO - Em 20 anos de carreira, como você define a cultura do subúrbio carioca? Ela possui alguma diferença em relação a que é feita na Zona Sul ou no Centro?

MARCÃO - Eu não vejo diferença. Cada localidade possui a sua identidade particular. Os craques do futebol saem do subúrbio. O que é um orgulho para o suburbano. Mas a Zona Sul possui a característica de legitimar o que acontece na cidade. As pessoas vivem me convidando para trabalhar na Zona Sul. Mas respondo perguntando por que as pessoas da Zona Sul não podem ver o que eu produzo aqui, no subúrbio? O que está faltando é uma via de mão dupla, que pode até ser representado figurativamente pelo fechamento do túnel Rebouças. Esse elo entre Sul e Norte que foi interrompido.

DAZIBAO - Você possui uma empresa, a PersonaGem, que trabalha no desenvolvimento de novos personagens artísticos. Como é o processo de criação destes personagens? O que eles refletem?

MARCÃO - Eu uso algumas ferramentas bem básicas. Uma delas é o olho. É analisando, vendo e ouvindo o que existe ao meu redor. A idéia dos meus personagens é de provocar as pessoas. O Bonequinho Vil é o super-herói do subúrbio carioca, que na verdade é o anti-herói. É muito fácil ser o Super-Homem com peito de aço e visão de raio-X. O Bonequinho Vil se assemelha muito com o Chapolin, que é o trapalhão, e que tem com única arma um martelo de plástico.

Na Dança do Candelabro a bailarina equilibra um candelabro com velas acessas. A dança serve para celebrar a união entre as pessoas. A idéia é trabalhar o olhar do subúrbio para dentro do próprio subúrbio.

O suburbano tem uma mania de olhar para a Zona Sul e esquecer de si próprio. Se você começar a desenvolver esse novo olhar, é possível melhorar a auto-estima do local. Se o suburbano olhar mais para si próprio, vai produzir mais e melhor.

ESTILO
Marco Palito
terno e Kichut
(amarrado na canela)

EXPEDIENTE

Universidade Estácio de Sá - Campus Madureira - Diretor-geral do Campus Madureira Prof. Saulo Chagas - Gerente Acadêmica Profª Nádia Mattos - Gerente Administrativa Soraya Macedo - Curso de Comunicação Social - Coordenador do curso de Comunicação Social - Prof. Hugo Santos - Coordenadores-adjuntos Prof. Paulo Ribeiro e Prof. Ney Viana - Central de Produção Audiovisual - Diretor-geral da Central de Produção Audiovisual Prof. Zelito Viana - Diretora da TV Estácio Profª. Luciana Savaget - Coordenador de Produção da TV Estácio Prof. Fábio Campos - Coordenador de Jornalismo da Central de Produção Audiovisual de Madureira Prof. Ricardo França - Coordenadora de Publicidade e Propaganda da Central de Produção Audiovisual - Profª. Ana Paula Borges - Supervisor da Agência Sapiens - Renan Barroso - Supervisor técnico Adalberto Júnior (Pituca) - Administradora da Central de Produção Audiovisual do campus Madureira Eliane Quaresma - Editora da Agência de Notícias Unido Mídia Imprensa Madureira Andrea Barrozo - Equipe da Central de Jornalismo - Orientador Prof. Ricardo França - Coordenadora Geral Discente Deborah Cardoso - 8º período - Editora Unido Andrea Barrozo - 6º período - Coordenador Adjunto Marcus Lotfi - 6º período - Coordenadora de Produção Mayna Nabuco - 6º período - Chefe de Reportagem (manhã) Tatiane Fonseca - 4º período - Chefe de Reportagem tarde/noite João Henriques - 3º período - Editora Dazibao Débora Fernandes - 6º período - Repórteres - Alessandra Coelho - 3º período - Amanda Affonso - 6º período - Addressa Bacelar da Mata - 1º período - Bruna Leão - 7º período Carolina Carvalho - 1º período - Chris Araújo - 2º período - Daniela Fernandes - 7º período - Enderson dos Santos - 3º período - Fernanda Santos - 7º período - Graziela Gama - 2º período - Jessica Flausingo - 2º período - Leandro Gaingnoux - 2º período - Leo Fernandes - 1º período - Luci Maia - 1º período - Michel Farias - 1º período - Michelle Andrade - 4º período - Monique Oliveira - 2º período - Pablo Amado - 2º período - Pérciles Barreiros - 5º período - Taiana Santos Pires - 1º período - Ricardo Napolitano - 8º período - Viviane Rodrigues - 7º período



EDIÇÃO ESPECIAL
AS MELHORES DE 2007.1

Ano I - Edição nº 53

Jornal Mural Laboratório produzido por estudantes de Comunicação Social

15 de Julho de 2007

1 PARCERIA

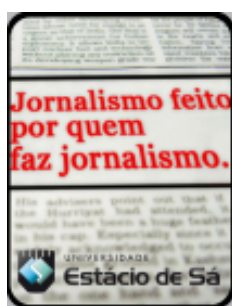
RÁDIO ESTAÇÃO E RÁDIO
MADUREIRA SHOPPING: A
PARCERIA QUE DEU CERTO



4 VENCEDORES

Michael Meneses

Por Cadu Oliveira (2º Período) e Vinícios Pimenta (2º Período)



Um produz e outro veicula, um tem mão de obra e, o outro, o público ouvinte. Assim se deu a parceria estabelecida há três meses entre a Universidade Estácio de Sá, campus Madureira, e a Rádio Madureira Shopping. Desde março, além do material voltado ao entretenimento dos ouvintes, a Rádio passou a contar com informativos periódicos produzidos por alunos colaboradores do Núcleo Prático de Comunicação – NUCOM. O programa “Estácio Notícias” tem oito minutos de duração e é veiculado de segunda à sexta às 17 horas. O coordenador de Jornalismo do Nucom, professor Ricardo França, destaca que os maiores beneficiados tem sido os lojistas, funcionários e clientes do shopping, que agora têm um noticiário focado em assuntos da Zona Norte. “A linha editorial a ser seguida foca o noticiário local: cultura, esporte e fatos nas áreas de infra-estrutura e segurança pública na região. Mas, é claro, notícias relevantes sobre o Rio e sobre o país também têm espaço no noticiário”, explica.

As notícias apuradas pelos colaboradores passam pela coordenação da estagiária Débora Fernandes e pela supervisão do França. Débora, que acompanhou as instalações da aparelhagem na rádio da Estácio no final do ano passado, comentou sobre a importância da parceria: “Dá um gás maior porque os alunos estão produzindo esse material e sabem que será veiculado”. A rádio estação do NUCOM conta, hoje, com um três colaboradores, todos alunos voluntários de variados períodos do curso de Comunicação Social que, ao se apresentarem, passam por treinamentos que possibilitam a adequação de seus textos à mídia radiofônica.

O locutor da Rádio Madureira e estudante de jornalismo da Estácio, Leandro Rafael dos Santos, já tinha previsto essa união e a qualifica como essencial. “Já imaginava que isso iria acontecer, o objetivo da Rádio é entreter e fazer o comercial das lojas, o que faltava era a notícia”, analisa.

A Rádio Madureira Shopping, prestes a completar seus cinco anos de existência, possui uma equipe de cinco pessoas. Uma delas é a estagiária Bruna Leão, estudante de jornalismo da Estácio que iniciou o contato com a rádio no próprio Núcleo de Comunicação. “Essa parceria é boa demais para nós, estudantes, pois abre mercado de trabalho e nos dá visibilidade, já que as matérias são ouvidas pela comunidade”, disse a estagiária, aluna do 5º período de Comunicação Social. “Essa parceria vai complementar o entretenimento da rádio com a informação que o público precisa e quer ter”, concluiu.

Com a parceria, a Rádio Madureira tem melhorado ainda mais sua programação e os alunos ganharam uma nova de frente de trabalho e divulgação. Mas a parceria consegue ir além disso e atingir diretamente os ouvintes. As estudantes Roberta Vital e Mariana Machado, frequentadoras do shopping, aprovam o projeto: “Acho muito bom, temos que ficar sabendo do que acontece”, disse Roberta. Mariana completa: “Vejo que a parceria só tem a evoluir com a realização de novos projetos, como programas de entrevistas e coberturas especiais”, prevê. A institui-



A estagiária Debora Fernandes comanda mais uma edição do ‘Estácio Notícias’



Bruna Menezes coloca o programa ‘Estácio Notícias’ no ar na Rádio Madureira

ção prevê, ainda, melhorias para a realização plena da aproximação entre o aluno e o NUCOM. Como, por exemplo, a possibilidade da instalação de caixas de som no próprio campus da Estácio. “A idéia é colocar duas caixas aqui no Núcleo, e três distribuídas entre o pátio e os corredores da Estácio, para termos uma programação ao vivo”, diz o supervisor técnico do NUCOM, Adalberto Junior, o Pítuca.

EXPEDIENTE

Diretora do campus: Prof. Saulo Chagas Gerente Acadêmica: Profª. Nádia Mattos Coordenadora Administrativa: Soraya Macedo Coordenador de Comunicação Social: Profª. Hugo Santos Supervisora administrativa NUCOM: Eunice Calazans Supervisor Técnico NUCOM: Adalberto Ferreira Coordenador Mídia Impressa: Profª. Ricardo França Chefe de Reportagem: Andréa Barrozo Equipe Mídia Impressa: Alessandra Coelho, Cadu de Oliveira, Graziela Gama, João Henriques, Michele de Andrade, Jéssica Flausino, Michelly Ramire, Cris Alves, Sabrina Coelho, Daniel Vieira, Leandro Gaignoux Fotografia: Efraim Fernandes, Fábio Rocha e Michael Meneses Diagramação: Débora Fernandes Coordenadora Agência Sapiens: Ana Paula Borges Supervisor Sapiens: Renan Barroso Equipe Agência Sapiens: Fernando Rizzaro, Gustavo Campos